



Revista dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar

Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Ethical guidelines in Foucault and pedagogical practices in bell hooks: contributions to teacher mediation against school violence

Vinicius Henrique dos Santos¹

Resumo: A operação pedagógica docente não vem sendo considerada para a construção de propostas de solução da violência escolar pelos poderes públicos. Ao contrário, o fenômeno é tomado como um problema da segurança pública, levando a implementação de programas que estendem o braço policial às escolas. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é investigar a concepção de ética em Michel Foucault e mobilizá-la sobre o horizonte educacional de bell hooks, de modo que seja possível não só uma crítica aos sistemas de dominação que produzem violências nas escolas como também operacionalizar uma *práxis* pedagógica que não reforce dispositivos de poder. Os resultados indicam que a mobilização desses referenciais fornece aporte teórico para o resgate da violência escolar das mãos de policiais para a de professores.

Palavras-chave: Ética. Liberdade. Violência. Michel Foucault. bell hooks.

Abstract: Public authorities have overlooked the pedagogical dimension of teaching in addressing school violence, treating it, instead, as a public security issue and implementing police-oriented programs in schools. This study investigates Michel Foucault's concept of ethics in dialogue with bell hooks' educational perspective to critique systems of domination and propose a pedagogical praxis that resists reinforcing power structures. The findings highlight the potential of these frameworks to reframe school violence as a pedagogical problem to be addressed through education.

Keywords: Ethical. Freedom. Violence. Michel Foucault. bell hooks.

¹ Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e, atualmente, doutorando em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" na Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília-SP (UNESP/FFC) através do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Unesp de Marília), com bolsa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: vinicius.santos@unesp.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3167059354960350>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9664-3921>.



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

Introdução

É possível caminhar pelos corredores de escolas de educação básica do Brasil ao lado de Michel Foucault. No entanto, para que a conversa seja objetiva, tendo em vista os diferentes pontos de uma unidade escolar que o repertório do filósofo é capaz de analisar, faz sentido convidá-lo sob uma coesa e necessária justificativa. Afinal, muitos pesquisadores já levaram Foucault para a escola para que suas lentes observassem o dispositivo de sexualidade (Soares, 2018), a governamentalidade (Pereira, 2022), a exclusão social (Santos, 2023) e a disciplina propriamente dita (Roseiro & Carvalho, 2022). Em vista disso, dois materiais acessados por este estudo despertaram o interesse de vê-lo retornar à escola com outras contribuições.

Trata-se de um compilado de dados produzidos pelo Observatório Nacional dos Direitos Humanos (Brasil, 2025) sobre violências nas escolas, e a repercussão midiática do referido relatório (Bernardino, 2025; No Brasil [...], 2025; Queiroz, 2025). Ao analisarmos o primeiro material, identificamos que, no Brasil, a violência escolar triplicou com relação aos últimos 10 anos, sobretudo contra mulheres e alunos negros. Já com relação ao segundo, notamos que jornalistas mapearam as causas e possíveis saídas deste problema social. Os pesquisadores entrevistados (Queiroz, 2025) destacaram, entre as causas, *as falhas nas ações de mediação de conflito* e, entre as possíveis saídas, *a transformação estrutural da cultura escolar (em vez de projetos isolados)*.

Na contramão das propostas de solução encabeçadas pelos poderes públicos do Brasil, que envolvem a transferência do problema para a segurança pública a partir da incorporação de policiais à comunidade escolar e na mediação pedagógica (Lopes & Rossato, 2023), a causa e a saída da violência escolar destacada pelos pesquisadores nos chamaram atenção por colocar em perspectiva a operação pedagógica docente nos debates da violência escolar, ou seja, as ações, estratégias, métodos e técnicas utilizados pelos professores para prevenir a violência e assegurar o bem-estar nas escolas. Assim, surgiu o desejo de convidar Foucault às escolas (mais uma vez) de modo que seu repertório pudesse contribuir com o respaldo de ações de mediação de conflito e a transformação estrutural da cultura escolar.



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

Diga-se de passagem, no que se refere aos objetivos de programas de militarização das escolas públicas no Brasil, uma pesquisa qualitativa analisou comparativamente os efeitos do programa *Escola Segura* em duas instituições: uma que aderiu à iniciativa e outra que não foi contemplada. O estudo revelou a ineficácia da política implementada pelo poder público do estado do Paraná, uma vez que os dados apontaram a inalteração dos indicadores de segurança como vitimização, consumo de drogas lícitas e ilícitas e ocorrências de pichações entre professores e alunos do 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio, mesmo após a integração da comunidade escolar às atividades do referido programa (Lopes & Rossato, 2023).

Considerando que programas de militarização como o *Escola Segura* já foram apontados pela literatura acadêmica como estratégias ineficazes na prevenção da violência escolar e que, mesmo assim, vêm sendo priorizados pelos governos frente a episódios trágicos que vitimaram professores, alunos e funcionários (Lopes & Rossato, 2023), torna-se possível afirmar que tais medidas carecem de um enfrentamento robusto de propostas contrárias, mas que estejam munidas de aporte teórico que façam frente a essas iniciativas. Ao invés dos poderes públicos proporcionarem aos educadores tempo e espaço para que a violência escolar também seja tratada como um problema pedagógico, permitindo que professores abram reflexões sobre como validar e afirmar as diferenças de alunos e de professores, visto que essas são as principais causas da violência escolar (Salles & Silva, 2008), os processos para que tal afirmação ocorram são tratados como uma ameaça à eficácia do ensino.

Neste sentido, ao campo das ciências sociais e da filosofia se endereça o desafio de elaborar teoricamente a concepção de que a violência escolar não pode ser reduzida a um mero problema de segurança pública ao qual apenas policiais militares devem resolver (inalterando os níveis da violência na escola), mas que deve ser compreendida em suas especificidades sociais, culturais e institucionais que atravessam o cotidiano escolar. Ao privilegiar explicações fundadas no controle e na repressão, as políticas de segurança pública desconsideram os sentidos simbólicos, afetivos e estruturais da violência escolar, ignorando, assim, as dinâmicas internas das escolas, as relações entre os alunos que a



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

compõem e as desigualdades que permeiam suas trajetórias, retirando, inclusive, o protagonismo de professores que vivenciam na prática essas dinâmicas da violência nas possibilidades de proporem soluções.

Partimos das teses de Foucault, nesse contexto, para construir instrumentos de enfrentamento à violência escolar, e buscando desnaturalizar o discurso da criminalização da juventude e da suposta necessidade de militarização das instituições educativas, reposicionando a escola como espaço de transformação social. Então, reivindicamos a violência escolar como um problema pedagógico, o que não significa dizer que somente professores ou a equipe pedagógica conseguirão resolvê-lo, na verdade, significa recolocá-la no campo das relações educativas, das políticas curriculares, das práticas de reconhecimento e da construção de vínculos que envolve a comunidade escolar como um todo. Afastando-a das mãos de policiais que não possuem formação teórica ou prática para realizar este enfrentamento, entendendo que o papel desempenhado pela segurança pública não é pedagógico e que, por isso, deve ser acionado em casos que extrapolam a esfera educativa, já que é nessa esfera que se pode produzir uma intervenção crítica preventiva, emancipadora e situada, capaz de romper com as soluções simplistas e punitivas que apenas reafirmam lógicas excludentes.

Por meio de abordagens que consideram as interseccionalidades de gênero, raça, classe e sexualidade, como a pedagogia de bell hooks² (2013), somada as diretrizes éticas de Foucault, possibilita-se assim, não apenas o diagnóstico mais amplo da violência escolar, mas também a formulação de alternativas que dialoguem com os indivíduos da comunidade escolar em sua pluralidade. Assim, desloca-se o foco do "infrator" para as estruturas que produzem vulnerabilidades, tensões e silenciamentos, abrindo espaço para uma educação comprometida com a dignidade, a liberdade e o reconhecimento mútuo.

² "bell hooks" é o pseudônimo de Gloria Jean Watkins. Em vida, a autora manifestou o desejo de que prestássemos atenção mais em suas teorias sociais do que em sua figura pública e, por isso, ela escrevia seu pseudônimo com letras minúsculas, como uma recusa egoicaintelectual. Logo, editoras e pesquisadores que publicaram e debruçaram-se sobre o seu pensamento acompanharam esta decisão, respeitando, quando possível, as normas de editoração e da ABNT e evitando o uso de letras maiúsculas em seu pseudônimo quando introduzido no corpo do texto.



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

É por isso que podemos endereçar a Foucault um convite de retorno à escola, de modo que suas lentes observem, especificamente, a sala de aula e essas ações de mediação, levando-o a considerar a ética docente e a ética com os alunos a fim de dar aporte teórico à saída apresentada para o problema social em destaque. Originando, então, a seguinte reflexão: como a concepção de ética em Foucault pode contribuir com a mediação pedagógica e quais seriam seus alcances sobre as ações de prevenção da violência escolar?

Para responder esta pergunta faz sentido extrair a concepção de *ética* do pensamento de Michel Foucault, isto é, assinalar como o autor conceitua essa palavra e desfazer equívocos comuns, de modo que seja possível estabelecer as bases que iremos assentar o contexto escolar. Assim, o trabalho recorre aos dois primeiros volumes de *História da Sexualidade* de Michel Foucault (2007a; 2007b), tendo em vista que, nestas obras, o filósofo conceitua o dispositivo de sexualidade e versa sobre a ética de forma central. Além disso, concentra-se na obra *Ensinando a transgredir: educação como prática de liberdade* de bell hooks (2013) para mobilizar as diretrizes éticas de Foucault sobre o pensamento educacional da autora, visto que, neste livro, as ações pedagógicas de bell hooks estão sistematizadas e passíveis de visualização em exemplos práticos.

Portanto, este estudo teórico e conceitual segue a seguinte estrutura: na primeira parte, assinalamos a concepção de ética no pensamento de Michel Foucault; na segunda parte, fazemos a baliza de tal concepção para a escola e para a mediação de professores; na terceira parte, analisamos as possibilidades de aproximação entre tais diretrizes éticas ao horizonte educacional de bell hooks, por fim, encaminhando-se para as considerações finais.

A ética foucaultiana na mediação de professores

Em primeiro lugar, sobre a existência de uma concepção ética no pensamento de Michel Foucault, é necessário desfazer um equívoco: o de que não haveria “[...] para Foucault algo capaz de definir de uma vez por todas o que o homem é e como ele atua ou deve atuar enquanto ser ético” (Araújo, 2011, p. 143), quando, na verdade, em seu



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

trabalho *História da Sexualidade II: o uso dos prazeres*, Foucault (2007a, p. 29) empenhou-se a uma “[...] história da maneira pela qual os indivíduos são chamados a se constituir como sujeitos de conduta moral [...]” que ele mesmo sugeriu como algo “[...] que se poderia chamar de uma história da ética” (Foucault, 2007a, p. 29).

Nesse sentido, apesar de Inês Lacerda Araújo (2011) contribuir com pistas sobre a ética foucaultiana, ou seja, a maneira como o autor concebe a ética e a forma que ações podem ser orientadas por ela, a sua tentativa de compreender o que seria ético ou não para Foucault, em meio a uma revisão do conceito de dispositivo de sexualidade, causou o entendimento de que, em sua obra, não seria possível identificar reflexões que apontassem ao “homem” sugestões de como ele poderia agir enquanto ser ético, haja vista que ele se opunha a prescrições.

Mas, essa aparente ausência de definição ética, destacada por interpretações como a de Araújo (2011), pode ser mais bem compreendida quando analisamos o papel de instituições de ensino no pensamento de Michel Foucault. Assim, é justamente ao observar o funcionamento da escola que podemos visualizar que o filósofo concebe a ética não a partir de um conjunto de regras, mas como uma prática de liberdade em oposição aos dispositivos de poder (Foucault, 2007b).

Os primeiros passos de Michel Foucault em uma visita à escola podem explicar essa confusão. A começar pelo mal-estar que a escola representa em suas teses, inserida na modernidade, a escola contribui, não para a repressão da verdade sobre o sexo, mas em “[...] gerir, inserir em sistemas de utilidade, regular para o bem de todos, fazer funcionar segundo um padrão ótimo. O sexo não se julga apenas, administra-se” (Foucault, 2007b, p. 31).

Destarte, o funcionamento institucional da escola ilustra a maneira pela qual:

[...] a partir do fim do século XVI, a colocação do sexo em discurso, em vez de sofrer um processo de restrição, foi, ao contrário, submetida a um mecanismo de crescente incitação; que as técnicas de poder exercidas sobre o sexo não obedeceram a um princípio de seleção rigorosa mas, ao contrário, de disseminação e implantação das sexualidades polimorfos e que a vontade de saber não se detém diante de um tabu irrevogável, mas se obstinou - sem dúvidas através de muitos erros - em constituir uma ciência da sexualidade. (Foucault, 2007b, p.19)



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

A escola e a pedagogia, especialmente o sistema de educação bancário “[...] baseado no pressuposto de que a memorização de informação e sua posterior regurgitação representam uma aquisição de conhecimentos” (hooks, 2013, p. 14), colocam o sexo em discurso e em evidência de diversas formas, seja pelos:

[...] dispositivos arquitetônicos, para os regulamentos de disciplina e para toda a organização interior [...] O espaço da sala, a forma das mesas, o arranjo dos pátios de recreio, a distribuição dos dormitórios (com ou sem separações, com ou sem cortina), os regulamentos elaborados para a vigilância do recolhimento e do sono (Foucault, 2007b, p.34)

E a consequência disso é a captura da diversidade de corpos das crianças em prol de um padrão ótimo, de uma experiência comum de determinado corpo sexuado e racializado, que sob qualquer desvio serão postos a técnicas disciplinares. Parafraseando Foucault (2007b, p. 48) e imaginando seu passeio nas escolas brasileiras, é possível dizer que a captura da experiência das crianças pela pedagogia na construção de uma verdade sobre seus corpos ocorre não “[...] no nível de indulgência ou de repressão, mas na forma de poder exercido”. O sexo (assim como a raça) é colocado em evidência de diversas formas não para excluí-lo do real, pois “[...] a função do poder aí exercido não é a de interdição”, na verdade “[...] há o adestramento, lá a penalidade” (Foucault, 2007b, p. 49), que também é, diga-se de passagem, uma violência, principalmente aos alunos que não integram esse padrão imposto ou que dele escapam.

Percebemos que a escola não é um lugar agradável para vicejar o aprendizado ético para Foucault mesmo se os índices de violência escolar não fossem alarmantes, porque ela compõe o dispositivo de sexualidade, quer dizer, o conjunto heterogêneo de discursos, “[...] instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas” (Foucault, 1979, p. 244). Ao formar uma rede com os demais elementos, tal dispositivo instaura classificações entre o certo e o errado, o normal e o patológico, enfim, possibilita que a verdade do sexo e da raça sejam um objeto de disputa entre o estado e o indivíduo, afinal “[...] toda uma teia de discursos, de saberes, de análise e de injunções o investiram” (Foucault, 2007b, p. 33).



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

Vejamos que, com o dispositivo de sexualidade, há nas escolas a suspensão de algo importante, não só para a ética em Foucault, mas para a sua própria concepção filosófica, ou seja, a liberdade. Ele mesmo afirma que “[...] a liberdade é condição ontológica da ética. Mas a ética é a forma refletida assumida pela liberdade” (Foucault, 2006, p. 267). Dessa forma, encontramos um primeiro ponto para desfazer o equívoco sobre a reflexão da ética em Foucault, visto que, de fato, há a indicação do ser ético: aquele que se constitui em liberdade de escolhas na produção de suas verdades ou na sua própria organização da vida, não levando em consideração a imposição de normas, mas no seu cuidado de si (o que será aprofundado adiante).

A questão, porém, é como poderíamos encontrar ética na escola se ela mesmo sequestra moralmente a liberdade das crianças, seja na imposição de conhecimentos canônicos ou na imposição de uma experiência comum? Além disso, como poderíamos identificar sugestões éticas em Foucault para professores se esta é a categoria responsável pelo controle, normatização das experiências e da própria disciplina?

Inclusive, de modo geral, a própria prática docente se distancia da tarefa filosófica foucaultiana, ao invés de “[...] tentar saber de que maneira e até onde seria possível pensar diferentemente em vez de legitimar o que já se sabe” (Foucault, 2007a, p. 14), o trabalho de professores visa, geralmente, a legitimação do acúmulo de conhecimentos previamente construídos pela sociedade, permitindo poucas vezes, e sob condições específicas, que os alunos pensem diferentemente.

Logo, ao lado de Foucault, o caminho rumo ao encontro da ética em mediações de professores na escola não parece estar nas repercussões do dispositivo de sexualidade nas escolas, e sim no que lhe escapa: nas diferentes maneiras que alunos (e parte de professores) resistem à imposição de experiências normalizadoras (o que também significa transgredir as regras impostas), quando tensionam a violência da escola em criar uma experiência comum e geral a uma pluralidade de corpos, raças e sexualidades visando serem reconhecidos nas suas diferenças, em liberdade.

Por uma mediação em atos de liberdade



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

Foucault (2007a, p. 26) compreende por moral “[...] o comportamento real dos indivíduos com relação às regras e valores que lhes são propostos” e essas proposições de código moral. Em seu estudo, que se debruça sobre a maneira “[...] com que margens de variação ou de transgressão, os indivíduos ou os grupos se conduzem em referência a um sistema prescritivo que é explícita ou implicitamente dado [...]”, a ética, ou melhor dizendo, *a substância ética*, encontra-se na maneira pela qual é necessário ‘conduzir-se’, pois diante de uma proposição haverá um determinado tipo de ações possíveis (que podem variar por conformação ou divergência àquele código moral), existindo “[...] diferentes maneiras de ‘se conduzir’ moralmente, diferentes maneiras, para o indivíduo que age, de operar, não simplesmente como agente, mas sim como sujeito moral dessa ação” (Foucault, 2007a, p. 27).

Nas escolas, os saberes canônicos, a binariedade, o controle do tempo e os regulamentos de vigiar e punir terminam por disciplinar e sujeitar todos os alunos, independente de suas diferenças, àquela determinada proposição de como devem conduzir-se. Esse efeito é de violência, especialmente contra jovens trans, travestis, mulheres e pessoas negras pobres. Conforme destacam Xavier & Vianna (2023), o conjunto de estudantes que estão de fora do padrão estabelecido pela ordem hegemônica, a saber, branco, masculino, cisgênero, heterossexual, classe média-alta e cristão, tendem a terminar suas experiências escolares com relatos de exclusão, abjeção e luta.

Podemos visualizar a repercussão desse tipo de sujeição acionado pelo dispositivo de sexualidade na violência da escola em alguns casos emblemáticos: no impedimento de alunas e alunos trans de utilizarem o banheiro segundo o gênero que se identificam (Antra, 2023; Rossi, 2024; Santana, 2025); quando professores, agentes dessa governamentalidade sobre a verdade do sexo, se recusam a chamar alunas e alunos trans pelos seus nomes sociais (Barros, 2025); quando professores impõem a religião cristã sobre a expressão de fé afro-diaspórica ou quando esses profissionais expressam machismo e racismo propriamente dito contra alunos (Magalhães, Belém & Almeida, 2025).



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

Nota-se que essas condutas estão associadas a certa moralidade que, uma vez naturalizada, esconde uma relação de poder exercida pelos professores ou diretores de escolas que, em funções de suas crenças, determinam a verdade a ser colocada em circulação na escola, mesmo que essa última seja veiculada por meio de práticas e saberes subjetivos, particulares ou privados. Tais situações chegam a corroborar, inclusive, com processos de criminalização das identidades trans nas escolas, conforme destacado pelo trabalho de Natal-Neto, Macedo & Bicalho (2016).

Destarte, se dentro deste registro os indivíduos ou os grupos são forçados a se conduzirem em referência a esse sistema prescritivo que é explícita ou implicitamente dado, causando-lhes violências, e se a liberdade é a base da ética, como diria Foucault (2007a), podemos assumir que não há ética neste contexto. O indivíduo ou o grupo que se conduz em referência a um conjunto de prescrições, não está sendo ético, pois está sob suspensão de uma experiência consigo para si mesmo. Do mesmo modo, o que podemos visualizar de exemplo prático é que um professor que impõe prescrições aos seus alunos por determinações da escola também não está sendo ético (segundo essa perspectiva), haja vista que a finalidade do cumprimento dessas normas está na validação desse arranjo.

É por isso que Foucault (2007b) nos convida a refletir sobre o estilo grego de existir, para que encontremos outras formas possíveis de conduzir-se a si mesmo, caminhos esses que podem ser sugeridos a alunos e professores, pois apesar da aparente naturalidade do que já conhecemos, há outras maneiras de produção da verdade, do sexo e de si. Diga-se de passagem, é importante mencionar que, ao focar nos gregos, Foucault apenas quer desnaturalizar aquilo que vemos de forma estratificada no presente: os costumes e os códigos em relação ao sexo. Assim, ele não quer que retomemos a ética grega, no limite, apenas a utiliza para problematizar a moral moderna e, com isso, nos reporta a um ímpeto em compor uma estilística da existência.

Deste modo, Foucault (2007b), ao analisar a arte erótica e evidenciá-la na relação greco-romana do mestre com o discípulo, no qual a orientação pelo mestre se dá por uma via de iniciação e de cuidado que intensifica as experiências, identifica uma forma de



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

condução de si próprio cujos efeitos são distintos dos encontrados no conjunto do dispositivo de sexualidade.

A arte erótica pode ser entendida como uma entre as artes da existência, trata-se de:

[...] práticas refletidas e voluntárias através das quais os homens não somente se fixam regras de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo (Foucault, 2007a, p. 15).

E não é difícil reconhecermos que técnicas de si, como no sentido apresentado, perderam sua autonomia, especialmente, ao imaginarmos sua operação em espaços institucionais como a escola. Mas, isso não quer dizer que tais práticas não existam ou que desapareceram por completo. Foucault (2007b, p. 80) afirma que a arte erótica pode ser encontrada em alguns procedimentos, como: “[...] orientação, pelo mestre, ao longo de uma via de iniciação, intensificação das experiências até em seus componentes físicos, majoração dos efeitos através do discurso que os acompanha; fenômenos de possessão e êxtase”.

Segundo Foucault (2007b, p. 66), na arte erótica a verdade não é extraída “[...] por referência a uma lei absoluta do permitido e do proibido, nem a um critério de utilidade [...] mas, ao contrário, em relação a si mesmo”, é organizada para ampliar seus efeitos e a experiência com ela. Evidenciando, mais uma vez, sua forma de conceber a ética, ou seja, uma forma de condução de si, em suas teses, ao assinalar a potência do ser que organiza suas tomadas de decisão, não em relação a imposição de normas, mas em sua própria experiência na produção delas em resistir às imposições de dispositivos de poder.

Assim, podemos considerar o que afirma Araújo (2011, p. 156) sobre a ética foucaultiana enquanto produto de quando “Os desejos, prazeres e atitudes devem ser afirmados em atos de liberdade. O conhece-te a ti mesmo, o cultivar-se a si mesmo, não precisa passar pelo crivo de ciências, de especialistas na cura e na normalização”.

Dessa forma, essa concepção ética pode contribuir com a mediação pedagógica desde que ela se baseie em atos de liberdade. Para visualizarmos de forma prática, é possível apontar que, quando um professor operar segundo uma ética foucaultiana, a sua



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

premissa básica de educação será proporcionar atos de liberdade aos seus alunos, visando a criação de experiências na construção de verdades que ampliem o repertório e as possibilidades de horizontes, ao invés da correlação de perspectivas, da descentralização de si rumo à integração em grupos que tem por finalidade a cooperação de seu funcionamento, como na pedagogia de Jean Piaget (1996).

Nesse caso, a ética foucaultiana mobilizará a criação de situações de ensino cuja máxima seja a produção de experiências, visando potencializar os conhecimentos que elas proporcionam, sem orientar-se segundo as imposições de normas prescritivas. As experiências dos alunos com determinado conhecimento não serão negadas a favor de uma verdade apenas.

Podemos ilustrar uma operação pedagógica organizada a partir da arte erótica e das diretrizes éticas em Foucault conforme o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: arte erótica como operador pedagógico

ars erótica	
EXPERIÊNCIA	SABER
O discurso da confissão vem do alto, isto é, da experiência do mestre. A confissão não é requisitada ou imposta.	A verdade é extraída da experiência; [...] Este pode transmiti-lo de modo esotérico.
RELAÇÃO	FUNÇÃO
Orientação, ao longo de uma via de iniciação, que intensifique experiências.	Em relação a si mesmo; [...] como se fora de dentro e [para] ampliar seus efeitos.

Fonte: Elaboração do autor.

Embora seja verdade que Michel Foucault não tenha produzido uma proposta pedagógica, ao refletir sobre a arte erótica, o autor forneceu pistas importantes para que a área produza efeitos diferentes da pedagogia tradicional sobre os alunos e professores.

De todo modo, sua concepção ética vai ao encontro com o pensamento educacional de uma autora cuja convicção é “[...] de que é possível dar aula sem reforçar os sistemas de dominação existentes”, trata-se de bell hooks (2013, p.31), que em *Ensinando a*



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

transgredir: educação como prática de liberdade (2013), problematiza os efeitos normatizadores das pedagogias que cindem corpo, alma e mente, em uma crítica ao privilégio dado à mente como uma caixa a ser moldada e ao desprezo pelas diferenças na educação. Para organizar a sua proposta de pedagogia engajada, bell hooks teoriza sobre uma educação progressiva e holística, que seus próprios alunos sentiam carências de “[...] diretrizes éticas claras para moldar as ações” (hooks, 2013, p. 32), mas que, agora, este trabalho indica uma aproximação às diretrizes éticas organizadas em Michel Foucault.

A ética foucaultiana e a educação como prática da liberdade

Apesar de existirem tentativas, é impossível apresentar um passo a passo sobre como conduzir mediações de conflitos, debates ou a própria operação pedagógica de forma fechada, como se a atividade docente fosse uma receita que, ao ser seguida, proporciona sempre os mesmos resultados. Destarte, bell hooks (2013) organiza os princípios que baseiam seu olhar sobre os processos educativos e constrói um horizonte educacional, porém, esse horizonte não surge para ser um alvo a ser alcançado, tendo que ser seguido sob uma mesma direção, na verdade, trata-se de um horizonte a ser contemplado, um conjunto teórico a ser visto em uma pausa após o sentimento de alguma dor, tornando-se fonte de inspiração para ações e estratégias pedagógicas.

Segundo a autora, se “[...] criarmos teorias [...] e movimentos [...] que falem com essa dor [as nossas dores], não teremos dificuldades para construir uma luta [...] de resistência com base nas massas” (hooks, 2013, p. 104). E na construção de sua própria teoria, hooks parte de sua dor, especificamente da dor causada pela transição de escolas negras sob o contexto de segregação racial, a qual era estudante, para as escolas integradas.

O zelo de professores das escolas negras com os alunos que, inclusive, envolvia conhecer os familiares das crianças, os espaços que circulavam, além do investimento emocional dessa equipe em transformar o potencial criativo das crianças em prol da afirmação racial, formou a concepção de bell hooks (2013, p. 11) sobre a escola em seu



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

lugar de se “[...] reinventar através das ideias”, e não um lugar de obrigar crianças a se conformarem com a noção do que outras pessoas queriam que elas fossem.

As experiências de bell hooks (2013), somadas ao seu contato com as teorias de Paulo Freire e Thich Nhat Hanh, a fizeram crer na necessidade de uma educação progressiva e holística, isto é, que não apartasse mente, corpo e espírito. Mais radical que a pedagogia tradicional, crítica ou feminista, a proposta pedagógica de hooks deseja ver os alunos como seres humanos integrais, dos quais, assim como os professores, também deveriam intensificar seus conhecimentos sobre as experiências de bem-estar e saberes da vida, e não só sobre o conhecimento prático, tecnológico e científico.

Uma vez que faz parte da convicção da autora a possibilidade de dar aulas sem reforçar sistemas de dominação, bell hooks se coloca em oposição, não só aos sistemas tradicionais de ensino que privilegiam o conhecimento teórico e desprezam saberes sobre a vida e bem-estar, mas também aos padrões que impõem um conjunto de normas a serem seguidas em prol de um padrão ótimo, aos sistemas de educação que definem um modelo de existência a ser seguido e que, quando não é seguido, aciona técnicas de disciplina, correção e punição, buscando resistir, ou melhor dizendo, transgredir aos efeitos dos dispositivos de poder que estão presentes nas escolas.

Portanto, se a ética foucaultiana na mediação de professores está na resistência à imposição de experiências normalizadoras, o pensamento educacional de bell hooks permite aliança às reflexões do filósofo para dar aporte teórico às ações de mediação de conflito e a transformação estrutural da cultura escolar. Na pedagogia de bell hooks (2013), as ideias e o conhecimento prévio não surgem para determinar a verdade do indivíduo, mas para que ele possa se reinventar transformando a maneira que vê a si mesmo e ao outro.

Na perspectiva de bell hooks, a educação que só trabalha para reforçar a dominação, marcada por se resumir a produção da informação, privilegiar a figura do professor em detrimento dos demais, não se abrir a questionamentos e por não ter relação com o modo de viver e se comportar (com o bem-estar), termina por se desassociar da luta antirracista e da educação como prática da liberdade (hooks, 2013).



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

Já a educação como prática da liberdade, reconhece a importância de saberes sobre como viver no mundo, mantendo juntos corpo-mente-espírito, e incentiva que professores relatem suas experiências com o conhecimento em questão, retirando dos alunos o aspecto de serem os únicos que confessam. É neste ponto que a pedagogia de bell hooks passa a se tornar uma transgressão das regras escolares hegemônicas, pois passa a resistir às experiências normalizadoras e confessionais, e se colocar aberta a críticas e ao entusiasmo, não estabelecendo punições com relação ao não cumprimento de orientações dos professores aos alunos, orientando-se de forma próxima ao que chamamos de ética foucaultiana no tópico anterior, justamente por isso permite que “[...] os alunos assumam a responsabilidade por suas escolhas” (hooks, 2013, p. 33).

Além disso, bell hooks estabelece a necessidade de valorizar a presença e a diferença de todos em sala de aula, pois:

[...] qualquer pedagogia radical precisa insistir em que a presença de todos seja reconhecida. E não basta simplesmente afirmar essa insistência. É preciso demonstrá-la por meio de práticas pedagógicas [...] Para começar, o professor precisa valorizar de verdade a presença de cada um. Precisa reconhecer permanentemente que todos influenciam a dinâmica da sala de aula, que todos contribuem [...] O entusiasmo é gerado pelo esforço coletivo (hooks, 2013, p. 18).

Enfim, bell hooks nos permite visualizar práticas educativas que provocam brechas às repercussões do dispositivo de sexualidade, pois seus objetivos não são o de criar experiências normalizadoras, muito menos impor uma verdade única, pelo contrário, assumindo o ato de ensinar como uma teatralidade, as práticas educativas visam “[...] proporcionar espaço para as mudanças, a invenção e as alterações espontâneas que podem atuar como catalisadoras para evidenciar os aspectos únicos de cada turma” (hooks, 2013, p. 20).

O que permite, não só a aproximação dessa proposta pedagógica com a arte erótica, uma vez que, neste horizonte educacional as experiências são intensificadas por uma via de iniciação e não em referência a uma lei absoluta, como também respaldo ético na filosofia de Michel Foucault, que uma vez aplicada, transforma a forma como se deve agir dentro da escola e de uma sala de aula, pois, ao invés da escola punir aqueles que fogem



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

da regra, a educação a partir de atos da liberdade proporciona amplitude ao que os alunos podem ser.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo refletir sobre como a concepção de ética em Foucault pode contribuir com a mediação pedagógica e interrogar quais seriam seus alcances sobre as ações de prevenção da violência escolar. Para tanto, foi necessário resgatar contribuições de autores anteriores a essa produção – como as de Inês Lacerda Araújo (2011) –, desfazer alguns problemas de interpretação e balizar a concepção de ética em Foucault nas escolas com o auxílio da teoria educacional de bell hooks (2013).

Reconhecendo que Foucault é um pensador crítico a prescrições universais, sobretudo devido ao valor central da liberdade em sua filosofia, não buscamos em suas obras algo capaz de definir, de uma vez por todas, como o indivíduo deve atuar enquanto ser ético. Em vez disso, investigamos como suas reflexões podem oferecer sugestões para resistir aos efeitos normatizadores dos dispositivos de poder que limitam a autonomia dos sujeitos em sua condução de si – aí situando-se o núcleo ético de sua proposta.

Nesse percurso, encontramos nas discussões do autor sobre as artes de existência gregas, especialmente a arte erótica, uma inspiração para pensar a ética foucaultiana. Nessas práticas, o sujeito age, não por medo da punição ou pela obediência a normas impostas, mas pelo cuidado de si, pela construção de uma vida intensificada em liberdade. No entanto, ao observarmos o contexto escolar, percebemos que essas técnicas de si encontram limitações, uma vez que a ética institucional de escolas tende a ser associada à moralidade, à sujeição às regras e à conformidade com padrões estabelecidos, distanciando-se da concepção foucaultiana de liberdade na condução de si mesmo.

Ao compreendermos a violência escolar como efeito da atuação do dispositivo da sexualidade – isto é, da imposição de uma experiência normatizadora a todos os corpos e subjetividades –, argumentamos que a ética foucaultiana pode contribuir para uma mediação pedagógica mais sensível à diferença e menos reprodutora de mecanismos de dominação que acionam a violência escolar. Essa mediação exige, contudo, que os



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

professores estejam dispostos a criar atos de liberdade, em que os processos de ensino-aprendizagem envolvam práticas que não se baseiam na reprodução de normas, mas na produção de experiências significativas em comum sobre os conhecimentos, validando as diferenças e não as suspendendo em prol de um padrão comum.

Considerando que Michel Foucault não organizou uma proposta pedagógica, a pedagogia de bell hooks foi apresentada neste trabalho como uma referência concreta de prática de ações educativas orientadas pela promoção da liberdade e pela recusa das lógicas de dominação. Neste sentido, se a concepção de ética em Foucault oferece subsídios para uma mediação pedagógica comprometida com a resistência aos dispositivos de poder, essas mediações podem encontrar ressonância e visibilidade no horizonte educacional construído por bell hooks.

A pedagogia engajada teorizada por bell hooks está fundamentada na urgência de fazer da sala de aula uma experiência de inclusão, por isso, ela considera a afirmação das diferenças dos alunos e o reconhecimento deles como seres humanos integrais como aspectos constitutivos de suas ações pedagógicas. Ao contrário de outras perspectivas, como as do ensino bancário, a pedagogia engajada não tem como premissa a imposição de uma verdade comum e norteadora para a vida de todos (ou seja, não tem como premissa a experiência do homem branco e heterossexual - universal), muito menos se interessa apenas pela mente dos alunos, pois os reconhece munidos de corpo, mente e espírito, buscando brechas para a construção e partilha de saberes sobre a vida e a espiritualidade, horizontes abertos que podem possibilitar ações concretas de prevenção à violência escolar. Isso porque, nesse contexto, jovens trans, mulheres negras e estudantes LGBTQIA+ deixam de ser alvos de normatizações excludentes para se tornarem protagonistas reconhecidos em sua singularidade, dignidade e potência de existência.

De todo modo, apesar das contribuições apresentadas, reconhecemos alguns limites deste trabalho. Por se tratar de uma pesquisa de natureza teórica, não exploramos empiricamente como tais práticas éticas poderiam ser efetivadas nas rotinas escolares brasileiras ou quais seriam seus efeitos concretos nas relações pedagógicas, nos atendo



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

apenas a exemplos práticos (sugeridos no corpo do trabalho), organização conceitual dessas diretrizes éticas e apresentação das ações pedagógicas realizadas por bell hooks.

Além disso, o recorte adotado se restringe a uma leitura específica da ética em Michel Foucault, não abrangendo abordagens de outros autores que poderiam dialogar com o tema da violência escolar de forma igualmente relevante. A ênfase no referido filósofo se deu pelo reconhecimento do amplo uso de suas teses para analisar a escola e, diante da violência escolar como fenômeno social, o repertório de Foucault se demonstrou atual e com aberturas para novas reflexões, como feita por este trabalho sobre a ética, sem desconsiderar outros trabalhos que versaram sobre a governamentalidade, o dispositivo de sexualidade e a disciplina.

O trabalho também reconhece as dificuldades de transposição das diretrizes éticas de Foucault e das ações pedagógicas de bell hooks para a mediação de professores na realidade prática, afinal, ainda que este artigo tenha realizado o esforço de mergulhar no pensamento de Foucault para compreender as nuances de sua concepção de ética, desfazer equívocos comuns e estabelecer as bases para, posteriormente, aplicarmos ao contexto escolar, sabemos que fazemos usos de termos, palavras e expressões que são do universo acadêmico, um contexto que pode ser distante dos professores público-alvo.

No entanto, a possibilidade de distanciamento dos conceitos teóricos e acadêmicos da realidade de professores do ensino básico não elimina o potencial deste estudo em fornecer caminhos para a solução de um problema social complexo e multifacetado, muito menos encerra aqui o seu desenvolvimento, que pode se encaminhar para desdobramentos empíricos que envolvem desde a formação continuada de professores, possibilitando que tenham contato com os conceitos aqui descritos, até a produção de materiais didáticos para professores que tenham como base o debate aqui realizado.

Aliás, também cabe reforçar que o recorte deste estudo produziu contribuições específicas ao enfrentamento da violência escolar, tomando como ponto de vista a perspectiva docente e as possibilidades das salas de aula. Entretanto, isso não significa que a violência escolar deva ser encarada como um problema que apenas professores podem resolver, afinal, reconhecemos a complexidade deste problema social e seu caráter



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

multifacetado, o que implica dizer que, em casos extremos, a atuação da segurança pública é pertinente.

Neste sentido, chamamos atenção para a urgência de não insistirmos em saídas ineficazes, como a transferência do protagonismo de professores para policiais na resolução desses conflitos, e sim para a realização de trabalhos que apontem caminhos de recuperação deste protagonismo de policiais para professores, visto que, cabe a nós, educadores e pesquisadores das ciências humanas e sociais, propormos saídas baseadas em análises teóricas comprometidas e, principalmente, efetiva. Essas, chamam atenção para a necessária atuação da comunidade escolar como um todo e não apenas de profissionais da segurança pública.

Ainda assim, este estudo abre possibilidades para investigações futuras. Estudos empíricos podem explorar como professores e alunos vivenciam os dispositivos de poder, analisar como eles resistem a práticas normativas nas escolas e de que maneiras as concepções de cuidado de si, liberdade e resistência podem se traduzir em estratégias pedagógicas cotidianas. Inclusive, a partir deste trabalho, outros estudos podem buscar identificar a viabilidade das diretrizes éticas de Foucault ou das ações pedagógicas de bell hooks em escolas brasileiras.

Enfim, se revelou promissor o diálogo entre Foucault e bell hooks, que tiveram suas obras destacadas neste trabalho como forma de ilustrar uma proposta pedagógica contrária aos efeitos de dominação, mas, ao fazermos isso, também notamos que ela mesmo carece de diretrizes éticas para conformar suas ações na prática, permitindo a aproximação da ética foucaultiana com a pedagogia engajada. Assim, o trabalho também pôde demonstrar que, apesar dos inúmeros trabalhos que convidam Foucault às escolas, seu repertório permanece rico e potente às atualizações que são realizadas mediante a novos recortes e novos olhares que as dinâmicas sociais suscitam.

Referências

Araújo, Inês Lacerda. Foucault e a Ética dos Atos de Liberdade. *In*: Candiottto, Cesar (Org.). **Ética**: abordagens e perspectivas. Curitiba: Pucpr, 2011. p. 143-162.



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

Associação Nacional de Travestis e Transexuais. Nota técnica sobre direitos humanos e o direito dos banheiros: Vencendo a narrativa do apartheid de gênero que impede as pessoas transgêneras do acesso à cidadania no uso dos banheiros e demais espaços segregados por gênero. Brasil: **Antra**. 2023. Disponível em: [[Antra](#)] - Acesso em 8 de Setembro de 2025.

Barros, Duda Monteiro de. Professora é afastada após adolescente denunciar transfobia em escola. **Veja**, 2025. Disponível em: [[Veja](#)] - Acesso em 4 de Julho de 2025.

Bernardino, Juliana. Violência escolar provocou pelo menos 47 mortes desde 2001, mostra estudo. **CNN Brasil**, 2025. Disponível em: [[CNN Brasil](#)] - Acesso em 15 de Abril de 2025.

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **ObservaDH**: Observatório Nacional dos Direitos Humanos. Brasília: MDH, 2025. Disponível em: [[ObservaDH](#)] - Acesso em 4 de Julho de 2025.

Foucault, Michel. **Ditos e Escritos V**: ética, sexualidade e política. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2006.

Foucault, Michel. **História da Sexualidade 1**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007b.

Foucault, Michel. **História da Sexualidade 2**: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007a.

Foucault, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

Hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Lopes, Cleber & Rossato, Rafael. Quando a Polícia Militar vai à escola: uma avaliação de impacto do programa escola segura. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. 2-22, 2023.

Magalhães, Joca; Belém, Karen & Almeida, Neila. Polícia Civil investiga suposta fala racista de professor dentro de sala de aula no DF. **G1**, 2025. Disponível em: [[G1](#)] - Acesso em 4 de Julho de 2025.

Natal-Neto, Flávio de Oliveira; Macedo, Geovani da Silva & Bicalho, Pedro Paulo Gastalho. A criminalização das identidades trans na escola: efeitos e resistências no espaço escolar. **Psicologia: Ensino & Formação**, v. 7, n. 1, p. 78-86, 2016.



Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar

Vinicius Henrique dos Santos

G1. Violência escolar mais do que triplica em 10 anos; discursos de ódio impulsionam aumento. G1, 2025. Disponível em: [[G1](#)] - Acesso em 4 de Julho de 2025.

Pereira, Tânia Maria Augusto. Governamentalidade na escola: relações de poder na docilização dos corpos. **Perspectivas em Diálogo**, v. 9, n. 21, p. 29-44, 2022.

Piaget, Jean. O trabalho por equipes na escola. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 15, p. 1-15, 1996.

Queiroz, Christina. Violência escolar aumenta nos últimos 10 anos no Brasil. **Revista Fapesp**, 2025. Disponível em: [[Revista Fapesp](#)] - Acesso em 4 de Julho de 2025.

Roseiro, Steferson Zanoni & Carvalho, Alexandre Filordi de. Foucault e as telas-escolas: entre disciplina e ilegalismos. **Fórum Linguístico**, v. 19, n. 3, p. 8391-8401, 2022.

Rossi, Marina. STF encerra julgamento e rejeita recurso sobre uso de banheiro por pessoas trans: entenda. **BBC Brasil**, 2024. Disponível em: [[BCC Brasil](#)]- Acesso em 4 de Julho de 2025.

Salles, Leila Maria Ferreira & Silva, Joyce Mary Adam de Paula e. Diferenças, preconceitos e violência no âmbito escolar: algumas reflexões. **Cadernos de Educação**, v. 1, n. 30, p. 149-166, 2008.

Santana, Thayna. Restrição de uso de banheiros por pessoas trans e travestis viola Constituição, defende MPF. **Alma Preta**, 2025. Disponível em: [[Alma Preta](#)] - Acesso em 4 de Julho de 2025.

Santos, Erika Neder dos. Entre Foucault e Nussbaum: as pessoas com deficiência na sociedade. **Áskesis**, v. 12, n. 2, p. 194-212, 2023.

Soares, Emanuel Luís Roque. Foucault: sexualidade e escola. *In*: Vasconcelos, José Gerardo & Xavier, Antônio Roberto (Orgs.). **Pesquisas Pós-doutorais em história e memória da educação**. Fortaleza: Imprece, 2018. p. 91-108.

Xavier, Thais Pimentel de Oliveira & Vianna, Cláudia. A Educação de Pessoas Trans*: relatos de exclusão, abjeção e luta. **Educação & Realidade**, v. 48, n. 2, p. 1-24, 2023.

Data de recebimento: 04/06/2025

Data de aceite: 05/09/2025

Como citar este artigo de acordo com a ABNT:

SANTOS, Vinicius Henrique dos. Diretrizes éticas em Foucault e ações pedagógicas em bell hooks: contribuições à mediação de professores frente à violência escolar. **Áskesis**, São Carlos, v. 14, n. 2, p. 334-354, jul./dez. 2025. DOI: 10.14244./2238-3069.2025/38.